



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS**  
**CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**HABILITAÇÃO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**IMAGEM, ESCRITA E FALA: PRIMÓDIOS DA COMUNICAÇÃO NA  
SOCIEDADE**

**FLÁVIA MACEDO BATELLI**  
**RA Nº 20806209**

**ORIENTADORA: Renata Innecco Bittencourt de Carvalho**

**Brasília/DF, junho de 2011**

**FLÁVIA MACEDO BATELLI**

**IMAGEM, ESCRITA E FALA: PRIMÓRDIOS DA COMUNICAÇÃO NA  
SOCIEDADE**

Monografia apresentada como um dos requisitos para  
conclusão do curso de Comunicação Social do Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB

Orientadora: Renata Innecco Bittencourt de Carvalho

**Brasília/DF, junho de 2011**

**FLÁVIA MACEDO BATELLI**

**IMAGEM, ESCRITA E FALA: PRIMÓDIOS DA COMUNICAÇÃO NA  
SOCIEDADE**

Monografia apresentada como um dos requisitos para  
conclusão do curso de Comunicação Social do Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB

Orientadora: Renata Innecco Bittencourt de Carvalho

Banca examinadora:

---

Profa. Renata Innecco Bittencourt de Carvalho  
Orientadora

---

Profa. Flor Marlene  
Examinadora

---

Prof. Roberto Lemos  
Examinador

Brasília/DF, junho de 2011

## RESUMO

A comunicação humana passou por um desenvolvimento simultâneo. A imagem, a escrita e da fala foram fundamentais nesse processo.

A imagem partiu de representações de objetos e realizações de desejos. Desde então, a partir de sinais esquemáticos, a imagem deixa de ser o principal meio de representação e começam os símbolos e em seguida, tradução de ideias.

A fala é um processo mental. Uma imagem é a representação de um processo mental da criatividade revelada e é a recuperação de informação traduzida em símbolos. A necessidade de tradução e condução de uma espécie se tornou uma construção de conhecimento. De forma como extensão, a linguagem é a forma mais rica de arte humana. O alfabeto é o que habilita que o homem participe da sociedade em que todos são iguais perante as leis escritas.

A escrita é a transfiguração da língua. A invenção de signos abstratos é a representação de sons emitidos. Com técnicas, permitiu um estímulo que juntou a língua escrita e falada. Assim, é usada para comunicação como técnica de troca e circulação de ideias e informações.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSUNTO	5
1.2	JUSTIFICATIVAS	5
1.3	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	5
1.4	OBJETIVO GERAL	6
1.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>6</b>
2.1	EMBASAMENTO TEÓRICO	6
2.1.1	Revisão bibliográfica	6
2.1.2	Fundamentação teórica	16
2.2	DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DETALHADA DA METODOLOGIA	17
2.2.1	Paradigma escolhido	17
2.2.2	Estratégia de verificação utilizada	17
2.3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
2.3.1	Análise dos dados	18
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSUNTO

A comunicação e a arte sempre estiveram integradas. A comunicação evoluiu de uma forma e a arte de outra e a evolução une os dois. A evolução, de acordo com o tempo, permite que um complemente o outro, que a arte seja complementada pela comunicação e vice-versa.

A história da comunicação mostra o desenvolvimento dos seres humanos.

Desde os primórdios, a necessidade do ser humano de se expressar tem evoluído. Os recursos utilizados evoluíram, fazendo assim, com que se entendessem. A primeira comunicação era a pintura em pedra. O surgimento de pinturas e falas aconteceram ao mesmo tempo. A evolução até os dias atuais mostram que tal desenvolvimento necessitou de capacitação.

A comunicação é primordial no dia a dia. As artes se comunicam em imagens. Com a fala bem desenvolvida, a necessidade de desenvolver uma linguagem em uma pintura é muito grande. A curiosidade permite a observação e a troca de ideias.

O estudo é feito na estruturação o desenvolvimento da escrita, da imagem e da fala formando os meios de comunicação.

## 1.2 JUSTIFICATIVAS

A realização deste trabalho é baseada em enriquecimento pessoal e social, pois me interesse em estudar com mais profundidade os acontecimentos relacionados a este tema e tempo situado e ajudar a desenvolver melhor o tema em bibliografias recentes.

## 1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como foi o processo de desenvolvimento da fala e da escrita na história da humanidade?

## 1.4 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de desenvolvimento da comunicação do homem na sociedade.

## 1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do trabalho desenvolvido são:

- a) enfatizar o fator da necessidade do homem e da sociedade de se comunicarem;
- b) identificar os passos e/ou fatores decisivos de desenvolvimento da fala;
- c) identificar os passos e/ou fatores decisivos de desenvolvimento da escrita;
- d) identificar os passos e/ou fatores decisivos de desenvolvimento da imagem.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A imagem

A imagem representa um objeto. A magia, segundo Hauser (1982, p.16) “era uma técnica sem mistério, procedimento de mero fato, a aplicação objetiva de métodos que pouco tinham de comum com o misticismo ou esoterismo”, que era aceita e que os paleolíticos acreditavam ter poder sobre o objeto através da representação. A imagem representava o desejo e a realização do desejo.

As imagens são “portadoras” da comunicação da arte. Essas imagens são compostas por elementos que se expressam através de formas. As formas fazem com que a comunicação não-verbal exija sensibilidade para apreciar a obra.

O estilo de uma obra sofre influências de uma visão pessoal, cultural e social e o tempo em que se vive. Os estilos de arte não são definidos pelos artistas, o que acontece é a mudança de representação de objetos ou figuras, o

que muda o enfoque da vida. A causa fundamentalmente dessas mudanças é a transformação social, a evolução dos meios de comunicação entre os homens.

A pré-história mostra de onde começou essa evolução.

Há dois milhões de anos atrás, os seres humanos começaram a habitar a Terra e nos últimos 50 mil anos surge os desenhos rupestres, os desenhos de animais. Essas imagens mostravam a interpretação material e mental. Na época, era comum lascarem pedras pra caçar e pra preparar a pedra onde realizariam as pinturas.

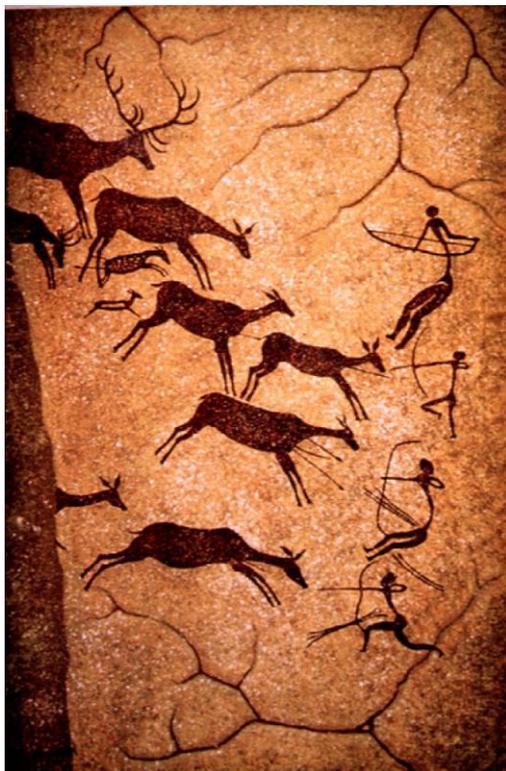
Segundo René Berger:

*Desta forma, o código lingüístico estabelece conceitos e raciocínios, conjunto de instrumentos complexos e delicados, graças aos quais os membros de um grupo, de uma sociedade, comunicam suas experiências, analisam e articulam o seu pensamento, exprimem suas atitudes e suas opções, em função de escalas de valores encontradas em todas as culturas e cuja implantação assegura e manifesta ao mesmo tempo a estabilidade, a homogeneidade e continuidade. O ato de comunicação é o ato pelo qual um indivíduo, conhecendo um fato perceptível associado a um certo estado de consciência realiza tal fato para que um outro indivíduo compreenda o objetivo de tal comportamento e reconstitui na sua própria consciência o desejo do primeiro indivíduo, compreende-se que nesta situação e para tal objetivo as mensagens são uma questão de código e que o ato de comunicar se realiza inteiramente na operação inicial da codificação e na operação final da descodificação.”*

A linguagem da obra se encontra em três níveis: a primeira é a socialização, que emprega normas, é reconhecida por todos e não há variações. A segunda é o desejo de troca de informações em sintonia. E a terceira é quando a obra cria uma relação, um fenômeno que a comunicação atua num código semântico.

No período quando uma imagem era pintada, o homem achava que um animal real era produzido. Na época, não havia diferenciação da realidade e da imagem. O que quer que fosse pintado, aconteceria. A magia era a realização do foi pintado. A magia consiste em locais secretos por causa do sigilo e da eficácia da magia.

Figura 1 – La pintura rupestre



Fonte: <http://artcayuso.blogspot.com/>

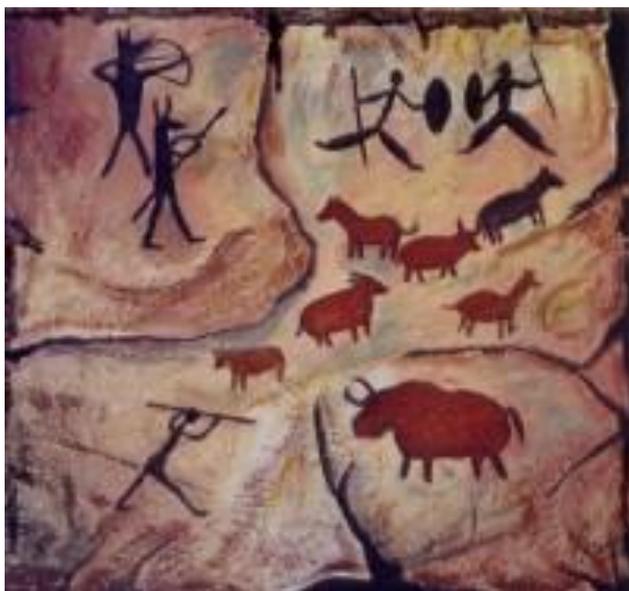
A imagem não era produzida por estética, e sim pela magia, representando o que poderia acontecer. Por exemplo, consiste nas imagens em aparecer animais com flechas atravessadas. A magia significava que, de alguma forma, eles acreditavam que conseguiriam atingir uma flecha no animal justamente porque estava na imagem que ele reproduziu.

Figura 2 – Bisonte atingido por flechas



Fonte: (HAUSER, 1982, p.15)

Figura 3 – A arte na pré-história

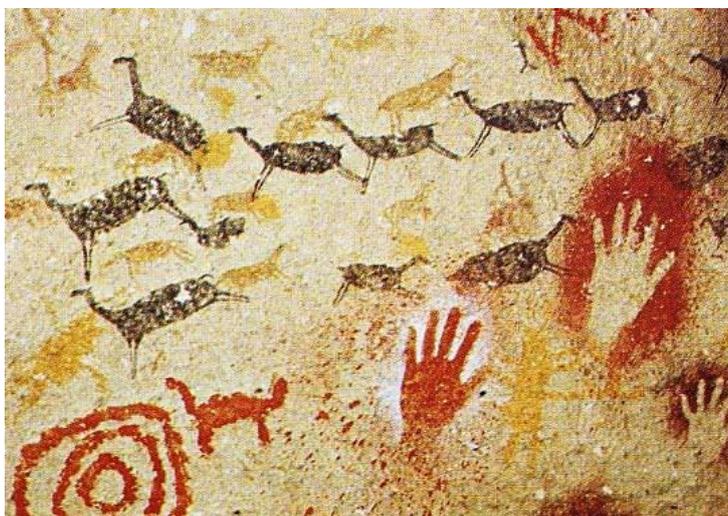


Fonte: <http://www.talentodatterra.com/>

A relação dos criadores com as imagens era uma forma de religião, de crença. A preocupação que os impulsionava a produzir as imagens era com a sobrevivência. Os rituais ajudavam a mantê-los mais corajosos para suprir as necessidades materiais, de comida etc.

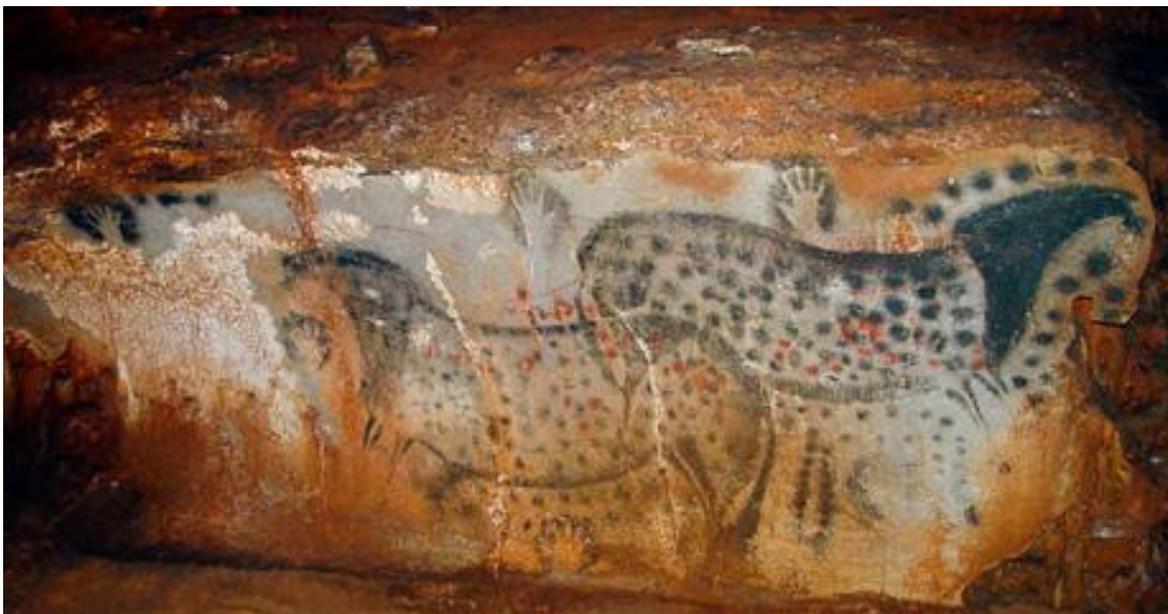
Os contornos das mãos encontradas em algumas imagens mostra que o desenhista soube distinguir a semelhança e a imitação a partir da autêntica criação da arte. Assim, surgiu o conceito de criação.

Figura 4 - Pintura rupestre - Altamira, Espanha



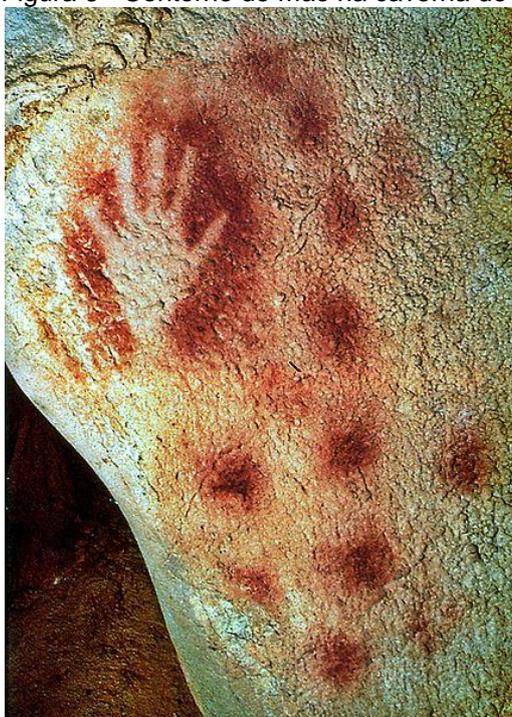
Fonte: <http://aimagemcomunica.blogspot.com/>

Figura 5 – “PICTURES: Prehistoric European Cave Artists Were Female” – Artistas de caverna pré-histórica eram mulheres



Fonte: <http://news.nationalgeographic.com/news/>

Figura 6 - Contorno de mão na caverna de Pech Merle, França.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/>

A partir da era neolítica surgiram sinais esquemáticos, ou seja, a imagem foi deixada de lado e iniciaram a criação de símbolos associados a imagens.

Figura 7 – Esquemas de figuras humanas e animais, pintados na cova de Graja (Espanha)



Fonte: (HAUSER, 1982, p.33)

Figura 8 – Evolução até o esquematismo de uma figura de cervo, a partir de um cervo de Calapatá (Teruel, Espanha)



Fonte: (HAUSER, 1982, p.33)

O homem deixou de viver passivamente na natureza e passou a colher e retirar o suficiente da natureza para sobreviver, e em seguida passou a produzir. Começou também o cultivo de plantas e animais e logo assim, a conquista e o

domínio da natureza. Assim, também começou a posse de terras, domesticação de animais e o imprevisto de ferramentas e a diferenciação de classes.

A divisão de tarefas, terras e exploração fez com que todos cooperassem. Inicialmente, não existia relação de poder.

Diante disso, a obra de arte deixou de representar objetos materiais e transformou-se na tradução de ideias.

Os criadores dos desenhos eram os caçadores. Os “desenhistas” levaram uma boa parte da vida praticando a pintura. Esses eram considerados dotados de mágica e eram respeitados. Já na época, existia atividade educativa, onde os mágicos aprendiam a desenhar e eram corrigidos.

## 2.2 A escrita

A escrita foi usada para transfigurar a língua falada e seu surgimento ocorre de duas formas: a escrita ideológica, onde a imagem figurativa servia para a expressão de sons e a escrita alfabética e segundo Breton e Proulx (2002, p. 18) “a dois modos de escrita materialmente diferentes: a escrita ideográfica, quer seja ela puramente figurativa quer sirva também para expressar sons, e a escrita alfabética”. A escrita ideográfica nasceu na Mesopotâmia, por volta do quarto milênio a.C. No início, um desenho representava um objeto.

Mais tarde, por volta de 3000 a.C, o pictograma se tornou uma combinação de desenhos para formar e se referir foneticamente a uma palavra e a desenhos correspondentes.

Figura 9 – Pinturas pré-históricas (pictogramas) mostrando abstrações de animais



<http://www.prof2000.pt/>

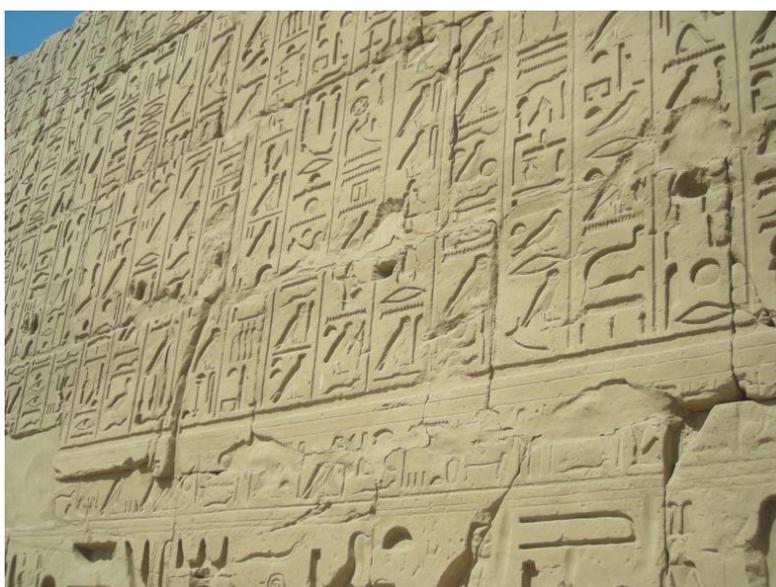
Os egípcios usavam hieróglifos, porém mais diversificado, com capacidade de expressão da língua maior do que a escrita.

Figura 10 – Hieróglifos egípcios



Fonte: <http://carlacoelhor.wordpress.com>

Figura 11 - A escrita hieroglífica ("hieróglifo" significa "inscrição sagrada")



Fonte: <http://bordadodemurmurios.blogspot.com/>

Figura 12 – Arte egípcia



Fonte: <http://arteegipcia.hdfree.com.br/>

Com o passar do tempo, a escrita afastou-se da imagem. O estímulo social e o crescimento do intercâmbio comercial fez com que a invenção da escrita alfabética permitesse a separação da imagem, criando a escrita com signos abstratos que representavam os sons emitidos.

Figura 13 – Evolução do pictograma para o sentido fonético



Fonte: <http://www.prof2000.pt/>

Figura 14 – Desenhos pré-históricos do levante ibérico, cuja evolução se foi aproximando cada vez mais do signo das letras



Fonte: <http://www.prof2000.pt/>

A escrita ganhou técnicas e com isso permitiu uma estimulação social e comercial que unia a língua escrita e falada. Com o surgimento do alfabeto grego, a escrita ajudou a desenvolver uma corrente elétrica que liga o cérebro humano aos sons da fala, formando o significado na consciência do leitor.

O sistema de codificação alfabética tornou simples a independência da língua para a transcrição.

A invenção da escrita teve influência política, social e técnica. A prática de traçar os símbolos numéricos em bolas de argilas se relacionou a uma assinatura ou identificação para marcar a quantidade de mercadoria. A primeira finalidade da escrita é de manter informações. A primeira forma de escrita foi por bens materiais e comerciais.

A escrita foi usada para a sociedade se comunicar, logo como técnica de comunicação para troca e circulação de idéias e informações, porém o monopólio da escrita foi uma forma de retenção de poder e exercício de autoridade social. Sendo assim, a distinção das camadas sociais.

Assim, surgiu o texto. O texto como meio de comunicação ajudou a formar uma técnica associada à escrita – a caligrafia.

### 2.3 A fala

A tecnologia é uma forma de tradução de conhecimento de uma espécie para outra. A primeira tecnologia é a fala, onde há a recuperação da informação de símbolos que traduzem a experiência para os sentidos exteriorizados.

O corpo é a extensão da fala, onde traduz outras formas de expressão. À procura da tradução da experiência na natureza, o homem buscou um significado para traduzir ou conduzir uma espécie de uma forma material para outra. Depois disso, os sentidos são a visão traduzida em som e movimento, paladar e olfato.

Essa tecnologia – a fala - se tornou necessária para a sobrevivência. A necessidade transformou a implicância com o tempo como se fosse necessária. A importância de sobreviver e conhecer seu próprio tempo fez com que o conhecimento fosse parte dessa sobrevivência. Cada ação é uma construção de conhecimento. De acordo com Marshall (1994, p. 98) *“como extensão, manifestação ou exposição de todos os nossos sentidos a um só tempo, a*

*linguagem sempre foi considerada a mais rica forma de arte humana, pois que a distingue da criação animal.”*

Cada língua tem seu modo de sentir, expressar e agir.

O alfabeto fonético é o que permite que o homem seja socializado para que todos sejam iguais diante da lei escrita.

As culturas sentem a “mensagem” do alfabeto em seu poder de projetar estruturas de uniformidade e continuidade visuais.

A alfabetização é inserida na civilização de acordo com um processo cultural pela visão projetada no espaço e no tempo do alfabeto. Nessa cultura, a experiência é organizada pela audição, mas reprimida pela visão. Também há como reprimir sentimentos e emoções na ação.

Todas as formas de escrita servem cada um para sua cultura para também serem distinguidas e também são extensões da visão para armazenar o acesso à experiência humana.

O alfabeto fonético abrange todas as línguas e também implica a diferenciação dos signos orais e visuais, de seus significados semânticos e emocionais. A mesma separação que abrange visão, som e significado e é estendido para os efeitos sociais e psicológicos. Neste caso, o homem perde a sensibilidade interna, porém ganha a liberdade de dissociar-se do clã e da família.

### **2.1.2 Fundamentação teórica**

Segundo Marshall McLuhan (1964), a fala é um processo mental não-verbal em si mesmo. Uma pintura revela o processo mental da criatividade revelada em desenho. “O meio é a mensagem: o meio configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas.” (MCLUHAN, Marshall, 1964, p. 23). A tecnologia da época era a fala e assim foi desenvolvida por sobrevivência. A busca de tradução se transformou em significado através da visão, audição, o tato e a fala. A mesma separação que abrange visão, som e significado é estendido para os efeitos sociais e psicológicos. Neste caso, o homem perde a sensibilidade interna pela inserção na civilização.

## 2.2 DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DETALHADA DA METODOLOGIA

### 2.2.1 Paradigma escolhido

A pesquisa é qualitativa, pois não há dados numéricos, somente relatos bibliográficos e imagens. Por ser um caráter exploratório, surge do livre pensamento e declaração, deixando mais compreensão nos relatos sociais em questão de crença, atitude, valor e motivação e de acordo com Dantas e Cavalcante (2006), “é uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados”. É possível mais aprofundamento e desenvolvimento de novas idéias.

A pesquisa é direcionada de acordo com seu desenvolvimento, não necessita de análise de dados que envolvam estatística. Por ser baseado em hipóteses, é obtido análise de dados descritivos através de contato direto e indireto e interativo do pesquisador e o objetivo. É necessário que o pesquisador entenda os fenômenos de acordo com a visão dos participantes da situação estudada e assim interpretar o fenômeno de estudo e de acordo com Boni e Quaresma (2005), “as pesquisas qualitativas na Sociologia trabalham com: significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois que, respondem a noções muito particulares”.

Esse método é de observação de processos na vivência dos dias atuais e também são feitos no local de origem dos dados.

Sendo uma pesquisa bibliográfica, pode ser base para outros estudos e é fonte para o estudo de longo período temporal.

### 2.2.2 Estratégia de verificação utilizada

A pesquisa bibliográfica, segundo Ida Regina Stumpf, (2005, p. 51):

“é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno

examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas idéias e opiniões.”

E assim, mais segura em suas informações, pois há pesquisa de teorias e imagens.

## 2.3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 2.3.1 Análise dos dados

Hauser (1982) enfatiza a representação do desejo através da imagem, para que o homem deixasse de ser submisso a natureza – viver passivamente, depender somente da caça – e passar a produzir, cultivar. Com o tempo, o homem foi ganhando e conquistando a natureza fazendo assim, o improviso de ferramentas, a posse de terras e etc. Assim, a imagem se tornou uma tradução de ideias.

Segundo MacLuhan (1964), tanto o homem quanto a sociedade em geral, sentiu a necessidade de se comunicar. A comunicação entre os homens foi uma forma de sobrevivência no meio onde viviam e uma forma de transmitir conhecimentos e experiências. De acordo com o autor, a linguagem é o que nos difere da criação dos animais. Todos os sentidos – tato, olfato, visão e audição - se desenvolveram no corpo humano para que a comunicação realmente acontecesse. A partir disso, o alfabeto foi o que permitiu que os homens convivessem em grupos e que se entendam entre si, o que permite deixa-los viver na sociedade.

A segmentação da ideia de Breton e Proulx (2002) é que uma imagem representa um objeto. A combinação de imagens se tornou referência ao pictograma e assim, as palavras ganharam correspondência. Com o tempo, a escrita foi se separando da fala, ou seja, a invenção da escrita alfabética tornou independente a língua da escrita. O sistema alfabético foi importante para o mercado e também para reter informações nas questões políticas. Sendo assim, uma forma de retenção de poder e autoridade.

As motivações principais que influenciaram o surgimento da comunicação foram: a economia, a política, a sociedade, a sobrevivência e o desconhecido. A necessidade de desenvolvimento da comunicação aconteceu por fatores exclusivamente sociais. O homem convivendo em grupos sentiu essa necessidade, a partir da convivência em círculos familiares e sociais. O desenvolvimento faz com que os homens consigam se comunicar. A comunicação evoluiu lentamente e de forma efetiva.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do processo de comunicação surgiu em momentos diferentes. A junção da escrita, da imagem e da fala ampliou a possibilidade de comunicação social. A comunicação faz a sociedade circular com informações e ideias a partir da língua falada e da escrita.

A imagem foi o primeiro manifesto de representação de um objeto pelo homem. O desejo de obtenção em alguma coisa – objeto, alimento, conhecimento – fez com que o desejo fosse revelado, no caso, a imagem representativa de algo. A autenticidade da criação da imagem mostrava a revelação de um desejo exato de uma pessoa representante de um grupo. Com o desenvolvimento de técnicas, passou a ser a tradução de uma ideia.

A fala é uma extensão do corpo humano. A necessidade de tradução e troca de experiência se fez necessária para a sobrevivência. Os sentidos do corpo humano ajudam nesta tradução junto com a visão, o tato, o paladar, o olfato e a audição. Com todos os sentidos, a necessidade de sobrevivência se sobressaiu e se tornou forte. Juntamente com outros corpos humanos, a sobrevivência fez com a sociedade se conhecesse, o meio onde a aquela “tribo” vive. Assim, cada “tribo” tem seu jeito de agir, de expressar e sentir. Com o alfabeto fonético, a sociedade permite o bom convívio entre si de acordo com leis escritas. O alfabeto foi inserido na civilização como parte do tempo.

A escrita ideográfica nasceu na Mesopotâmia. Na fase inicial de desenvolvimento, a imagem representava um objeto. O pictograma se tornou uma representação de combinação de imagens para se referir a uma palavra. Com estímulo social e comercial, a escrita se juntou com a fala.

Com a junção, o alfabeto grego formou uma ligação entre o cérebro com os sons produzidos pela língua, de forma que o leitor entenda seu significado.

O sistema alfabético transformou a língua independente da escrita e obteve influência política, social e técnica.

A primeira finalidade é a de manter informações, logo, era usada para contar bens materiais e comerciais. Assim que usada para se comunicar, se tornou uma técnica de troca e circulação de idéias e informações.

Assim que a técnica foi dominada, surgiu o texto como forma de leitura. Como meio de comunicação, ajudou a formar a caligrafia.

A comunicação foi desenvolvida em momentos diferentes. Com a sua junção, permitiu a comunicação da sociedade em si junto com outras. Cada sociedade desenvolveu sua forma de fala e escrita. Com permissão de comunicação tecnologia, é possível a tradução de uma língua para outra.

## 5 LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – La pintura rupestre, pg. 8

Figura 2 – Bisonte atingido por flechas, pg. 8

Figura 3 – A arte na pré-história, pg.9

Figura 4 - Pintura rupestre - Altamira, Espanha, pg.9

Figura 5 – “PICTURES: Prehistoric European Cave Artists Were Female” – Artistas de caverna pré-histórica eram mulheres, pg. 10

Figura 6 - Contorno de mão na caverna de Pech Merle, França, pg.10

Figura 7 – Esquemas de figuras humanas e animais, pintados na cova de Graja (Espanha), pg.11

Figura 8 – Evolução até o esquematismo de uma figura de cervo, a partir de um cervo de Calapatá (Teruel, Espanha), pg.11

Figura 9 – Pinturas pré-históricas (pictogramas) mostrando abstrações de animais, pg.11

Figura 10 – Hieróglifos egípcios, pg.13

Figura 11 - A escrita hieroglífica ("hieróglifo" significa "inscrição sagrada"), pg.13

Figura 12 – Arte egípcia, pg.14

Figura 13 – Evolução do pictograma para o sentido fonético, pg.14

Figura 14 – Desenhos pré-históricos do levante ibérico, cuja evolução se foi aproximando cada vez mais do signo das letras, pg.14

#### 4 REFERÊNCIAS

BARROS, Jorge Duarte e Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2005.

BERGER, René. **Arte e comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1978.

BURKE, Asa Briggs & Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

DIONNE, Christian Laville e Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

ECO, Humberto. **A definição da arte: arte e comunicação**. Lisboa: Edições 70, 1972.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FEA c03-art06.pdf.  
<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf> Acesso em 13 MAIO 2011.

EM TESE. 3\_art5.pdf. Florianópolis, janeiro-julho/2005,  
[http://www.emtese.ufsc.br/3\\_art5.pdf](http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf) Acesso em 13 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Recife, 2006. Disponível em:  
<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa> Acesso em 1º maio 2011.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1996.

PROULX, Philippe Breton e Serge. **Sociologia da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.